

Geoprocessamento das notificações de sífilis congênita – análise espacial segundo cobertura do Programa Saúde da Família (PSF) e área de abrangência das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Município de São Paulo, 2011*

Geoprocessing Congenital Syphilis notifications – space analysis according to Family Health Program (PSF) coverage and area covered by UBS, MSP, 2011

Maria do Carmo Amaral Garaldi; Regina Aparecida Chiarini Zanetta; Ana Maria Bara Bressolin; Julio Mayer de Castro Filho; Rosa Maria Dias Nakazaki

Gerência do Centro de Controle de Doenças/COVISA/SMS. São Paulo, SP – Brasil

INTRODUÇÃO: a sífilis congênita tem sido alvo de estudos e propostas de intervenção, devido à alta incidência no Município de São Paulo. A análise espacial dos casos pode contribuir para a compreensão das causas dessa doença e para a implementação de estratégias de detecção e tratamento. **OBJETIVO:** realizar a análise espacial das notificações de sífilis congênita por residência para verificar significância na distribuição de casos entre áreas cobertas pela estratégia de saúde da família e as demais áreas. Analisar a distribuição das notificações, segundo distrito administrativo e área de abrangência de cada Unidade Básica de Saúde (UBS). **MÉTODO:** as notificações de sífilis congênita de 2011 foram extraídas do banco do SINAN NET, em abril de 2012, segundo residência das mães, e analisadas com a sobreposição das áreas de Programa Saúde da Família, distrito administrativo e área de abrangência das UBSs. **RESULTADOS:** o geoprocessamento dos casos notificados de sífilis congênita extraídos pela responsabilidade territorial do Programa Saúde da Família não evidenciou diferenças substanciais. Quando extraídos pelas áreas de abrangência das UBSs, evidenciou-se grande número de notificações de residentes em região central da cidade: Santa Cecília e República, áreas de abrangência de uma UBS com concentração de população de alta vulnerabilidade social. Em 2011, foram notificados 26 casos de sífilis congênita nessa área, sendo que 23% dessas gestantes eram usuárias de drogas. **CONCLUSÃO:** em 2011, o coeficiente de incidência de sífilis congênita no Município de São Paulo foi de 4/1000 nascidos vivos e, nessa região: 15/1000 nascidos vivos em Santa Cecília e 17/1000 nascidos vivos na República. A análise espacial evidenciou a concentração de casos nessa área central da cidade de São Paulo, apontando a necessidade de um estudo pormenorizado das causas sociais da não realização do pré-natal e/ou não tratamento adequado dessas gestantes. A região é área de usuários de drogas, em processo de deterioração social, com mobilidade das gestantes e início tardio do pré-natal. **RECOMENDAÇÃO:** utilização da análise espacial como mais um instrumento de gestão da vigilância em saúde.

Correspondência:

Maria do Carmo Amaral Garaldi – GCCD/COVISA/SMS
São Paulo, SP – Brasil
E-mail: mgaraldi@prefeitura.sp.gov.br

*Trabalho premiado na II Conferência Internacional de Epidemiologia – EPICVE 2012
Modalidade: Pôster